

Prof. Eneás Araújo



HOMILÉTICA I

A Arte da
Pregação

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO Á HOMILÉTICA</i>	5
<i>O SERMÃO DO TIPO TEXTUAL</i>	7
<i>O TEXTO BÍBLICO</i>	11
<i>O OBJETIVO</i>	13
<i>O TEMA</i>	15
<i>A ORGANIZAÇÃO DOS PENSAMENTOS</i>	17
<i>PRINCÍPIOS QUE AJUDAM A ESBOÇAR</i>	21
<i>A INTRODUÇÃO</i>	25
<i>A CONCLUSÃO</i>	27
<i>O APELO</i>	29
<i>O MATERIAL ILUSTRATIVO</i>	31
<i>OS BONS HÁBITOS NA PREGAÇÃO</i>	33
<i>A PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DO PREGADOR</i>	35
<i>MODELO DE SERMÃO - A MULHER QUE DEUS USA</i>	37
<i>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</i>	61

INTRODUÇÃO À HOMILÉTICA

O que é Homilética?

“É a arte de pregar sermões bíblicos”, ou ainda, “É a proclamação e ensinamento da Palavra de Deus por meio de discursos falado ao público”.

Qual o objetivo da pregação?

Atingir o coração do homem através da persuasão.

Persuadir: Induzir, levar a crer ou aceitar aquilo que se está demonstrando (Atos 2:40; 26:27-28).

Quais os perigos do estudo da homilética?

Aquele que estuda homilética precisa ter cuidado para:

- a) não se tornar artificial;
- b) não dar ênfase demasiada à parte técnica, negligenciando o lado espiritual;
- c) não se tornar um imitador.

Contudo, a homilética é um grande auxílio, indispensável a qualquer que deseje tornar-se um pregador da Palavra de Deus, uma vez que nos fornece as técnicas que facilitarão a preparação e a proclamação do sermão bíblico.

O pregador deve utilizar todas as classes de conhecimentos para a elaboração de suas mensagens.

Obs.: Em Homilética I trabalharemos o sermão do tipo ***TEXTUAL***.

O SERMÃO DO TIPO TEXTUAL

1 - Definição

Sermão textual é aquele em que as divisões são derivadas de um texto constituído de uma breve porção da Bíblia. Cada uma dessas divisões é usada como uma linha de sugestão, e o texto fornece o tema do sermão.

O exame desta definição deixa claro que no sermão textual as linhas principais de desenvolvimento são tiradas do próprio texto. Desta maneira, o esboço principal mantém-se estritamente dentro dos limites do texto. O texto pode consistir em apenas uma linha de um versículo bíblico, ou um versículo todo, ou até dois ou três versículos.

A segunda parte da definição afirma que cada divisão derivada do texto "é usada como uma linha de sugestão". Isto significa que as divisões sugerem as feições a serem discutidas na mensagem.

A definição afirma ainda que "***o texto fornece o tema do sermão***". Que indicará a ideia dominante da mensagem.

2 - Princípios Básicos para a Preparação de esboços Textuais

2.1 - O esboço textual deve girar em torno de um texto (não muito longo), e as divisões devem ser extraídas desse texto.

Exemplo:

Tema: Jesus é Meu

Texto Salmo 23:1

1 - É um relacionamento seguro: "O Senhor é o meu pastor."

2 - É um relacionamento pessoal: "O Senhor é o meu..."

3 - É um relacionamento presente: "O Senhor é..."

2.2 - As divisões podem consistir em verdades ou princípios sugeridos pelo texto.

Exemplo:

Tema: Ensino Bíblico que Excede

Texto: Esdras 7: 10

FT.: Pontos essenciais do ensino eficaz:

- 1 - *Exige determinação: "Esdras tinha disposto o coração"*
- 2 - *Exige assimilação diligente: "para buscar a lei do Senhor"*
- 3 - *Exige dedicação completa: "para cumprir"*
- 4 - *Exige pregação fiel: "para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos."*

2.3 - Dependendo da perspectiva da qual o examinamos, é possível encontrar mais de um tema ou idéia dominante em um texto, mas cada esboço deve desenvolver somente um assunto.

Por meio do método de abordagem múltipla podemos examinar o texto de João 3:16 de diversos ângulos, veremos dois deles:

Exemplo Nº 1

Tema: Os característicos distintivos da dádiva de Deus

Texto: João 3:16

FT.: A dádiva de Deus:

- 1 - *É uma dádiva de amor: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira..."*
- 2 - *É uma dádiva sacrificial: "... que deu o seu Filho Unigênito ..."*
- 3 - *É uma dádiva eterna: "... não pereça, mas tenha a vida eterna."*
- 4 - *É uma dádiva universal: "... todo o..."*
- 5 - *É uma dádiva condicional: "... que crê..."*

Exemplo Nº 2

Tema: Os aspectos vitais da vida eterna

Texto: João 3:16

FT: Os aspectos vitais da vida eterna

- 1 - *Aquele que deu: "Deus"*
- 2 - *O motivo de ele dar: "amou ao mundo de tal maneira"*
- 3 - *O preço que ele pagou para dá-lo: "que deu o seu Filho Unigênito"*
- 4 - *A parte que temos nessa dádiva: "para que todo o que nele crê"*
- 5 - *A certeza de que a possuiremos: "não pereça, mas tenha a vida eterna."*

2.4 - As próprias palavras do texto podem formar as divisões do esboço, uma vez que elas se refinam a um tema principal.

Exemplo

Tema: O único Caminho para Deus

Texto: João 14:6

FT.: Para chegarmos até Deus iremos:

1 - Através de Jesus, o caminho.

2 - Através de Jesus, a verdade.

3 - Através de Jesus, a vida.

2.5 - O contexto do qual se tira o texto deve ser cuidadosamente observado e com ele relacionado.

2.6 - Alguns textos contêm comparação ou contrastes que podem ser mais bem tratados ressaltando-se suas similaridades ou diferenças propositais.

Exemplo

Tema: O Homem bem-aventurado

Texto: Salmo 1:1-2

FT.: Os dois aspectos do caráter do homem bem-aventurado:

1 - O aspecto negativo: separação dos que praticam o mal (v.1)

2 - O aspecto positivo: devoção à lei de Deus (v.2)

2.8 - Dois ou três versículos, tirados de partes diferentes da Escritura, podem ser reunidos e tratados como se fossem um único texto.

Exemplo

Tema: O Ministério que Conta

Textos: Atos 19:19-20 e 1 Coríntios 15:10

FT.: O Ministério que Conta deve ter sido:

1 - Um ministério humilde: “Servindo ao Senhor com toda humildade”

2 - Um ministério fervoroso: “com ... lágrimas”

3 - Um ministério de ensino: “vo-la ensinar publicamente”

4 - Um ministério de poder divino: “Trabalhei ... a graça de Deus”

5 - Um ministério fiel: “Jamais deixando de vos anunciar”

6 - Um ministério trabalhoso: “trabalhei muito mais do que todos eles”

2.9 - Ao terminar a discussão do sermão textual, notemos um esboço em 2 Coríntios 5:21. Você observará neste exemplo, que, de acordo com a definição do sermão textual, as divisões são tiradas inteiramente do próprio texto.

Exemplo

Tema: O Salvador de Pecadores

Texto 2 Coríntios 5:21

F.T.: Características do nosso Salvador:

1 - Ele é um Salvador Perfeito

2 - É um Salvador Vicário

3 - É um Salvador que Justifica

3 - Série de Sermões Textuais

Com um pouco de imaginação, e mediante a escolha de um tema geral e vários textos que tratam dele, as mensagens textuais podem ser facilmente dispostas em séries. Cada texto torna-se, então, a base de uma mensagem.

Exemplo Nº 1

Tema Geral: Os Melhores Segredos de Deus

Temas da Série: - O Segredo do Discipulado (Mateus 19:21)

- O Segredo do Descanso (Mateus 11:28)

- O Segredo da Confiança (Mateus 14:28-29)

- O Segredo da Satisfação (João 7:37)

Obs.: Em todos eles a base dos sermões e a palavra “vir”, que está inserida em todos os textos.

Exemplo Nº 2

Tema Geral: Os Louvores dos Inimigos de Cristo

Temas da Série: - Jesus, o Amigo dos Pecadores (Lucas 15:2)

- Jesus, o Operador de Milagres (João 11:47)

- Jesus, o Salvador que não pôde salvar-se (Mateus 27:42)

- Jesus, o Homem Perfeito (Lucas 23:4)

À medida em que o pregador revela as riquezas contidas no texto bíblico, ele notará como sua mensagem delicia, entre o povo de Deus, os que têm mente espiritual para receber o alimento que até mesmo um único versículo da Escritura pode oferecer.

O TEXTO BÍBLICO

Todo sermão precisa de um texto bíblico, sem o texto não há sermão. Ele deve oferecer a idéia ou verdade central, de onde sairão todos os pontos que serão abordados no decorrer da mensagem.

Porque se precisa do texto bíblico?

- a) O texto bíblico constitui a base e a alma do sermão;
- b) O texto oferece muito mais confiança e aceitação da mensagem ao ouvinte;
- c) O texto dá ao pregador a autoridade da Palavra de Deus;
- d) O texto ajuda o ouvinte a reter mais facilmente a mensagem;
- e) O texto ajuda na conversão de almas e no fortalecimento dos crentes.

Como escolher o texto?

- a) O texto de ser de acordo com a idéia central que o pregador deseja apresentar;
- b) O texto deve ser claro e preciso;
- c) O texto não deve ser extenso;
- d) O pregador deve possuir uma lista de bons textos.

O uso do texto bíblico.

- a) O pregador deve estudar bem a frase e o contexto da passagem bíblica;
- b) O pregador deve estudar o texto em várias versões e traduções da Bíblia;
- c) O pregador deve conhecer bem o significado das palavras desconhecidas;
- d) O pregador deve se possível, ler um comentário bíblico do texto;
- e) O pregador deve usar de todos os recursos possíveis para melhor entender as idéias do texto.

Idéia Central do Texto – ICT

A Ideia Central do Texto (ICT) é o resumo (compreensível) do texto que será utilizado no sermão, no máximo 2 a 3 linhas.

Texto: Rute 1:15-17

Ideia Central do Texto: O amor e dedicação que Rute tinha por Noemi, a fez tomar a decisão certa.

O OBJETIVO

Todo sermão deve ter um objetivo. A falta de um objetivo na pregação, traz dificuldade ao pregador. Ele deve saber o que pretende alcançar dos ouvintes através dos sermões. Ele deve apresentar o sermão de tal maneira que possibilite aos ouvintes mudar de atitude depois de ouvir a mensagem.

Os Objetivos Gerais de um sermão (OG)

- a) ***Evangelístico*** – Quando o pregador deseja evangelizar, levar o ouvinte a conversão, aceitando a Cristo como Senhor e Salvador de sua vida.
- b) ***Doutrinário*** – Quando o pregador deseja esclarecer ou ensinar alguma doutrina bíblica. Ex.: deseja falar sobre o dízimo, salvação, pecado, Deus, Jesus Cristo, Espírito Santo etc.
- c) ***Devocional*** – Quando deseja levar o ouvinte a uma vida de maior comunhão com Deus através da meditação bíblica e oração. Diz respeito ao relacionamento vertical (homem/Deus).
- d) ***Consagração*** – Quando o pregador deseja levar o ouvinte a uma maior consagração no serviço de Deus. Ex.: Falar sobre missões, desenvolvimento dos dons, guerra contra o pecado etc.
- e) ***Ético ou Moral*** – Quando o pregador deseja falar sobre assuntos morais. Ex.: Aborto, maledicência, alcoolismo, honestidade nos negócios, fidelidade etc. Diz respeito ao relacionamento horizontal (homem/homem).
- f) ***Pastoral, Alento ou Conforto*** – Quando se pretende levar o conforto aos ouvintes. Ex.: Ansiedade, morte, solidão etc.

O Objetivo Específico (OE)

O pregador deve formular o objetivo específico com uma pergunta para si mesmo: “Qual o efeito que eu gostaria que este sermão produzisse no pensamento e na vida de meus ouvintes?”

O objetivo deve ser formulado em termos de efeito do sermão na vida dos ouvintes. Ex.: “Meu ouvinte entende ... e muda de atitude...”

O TEMA

Como nasce um sermão?

R.: De duas maneiras.

1ª A idéia do sermão nasce relacionada com a passagem da Palavra de Deus.

2ª Nasce também sem ter um texto estabelecido, Neste caso o pregador precisa procurar um texto próprio que combine com o tema que pretende apresentar.

Em suma, o sermão nasce quando o pregador descobre a idéia que quer pregar.

Definição do Tema: Tema é o nome próprio do sermão que pretendemos pregar.

A necessidade de um tema

- a) O pregador deve saber o tema que pretende transmitir aos ouvintes.
- b) O tema desperta o interesse do público: “Um tema certo é meio caminho para o sucesso”.

Características de um bom tema

- a) o tema deve ser preciso e exato, não deve fugir ao assunto proposto;
- b) o tema deve ser claro e simples, formulado em termos bem conhecidos;
- c) o tema deve ser interessante, que chame a atenção dos ouvintes;
- d) o tema deve ser atual, expresso em termos de hoje e não de ontem;
- e) o tema deve ser específico e não geral, deve tratar de algo possível de se falar naquele tempo;
- f) o tema deve ser oportuno e de acordo com as necessidades dos ouvintes;
- g) o tema deve ser formulado com as próprias palavras do pregador.

Anunciando o tema aos ouvintes

- a) “Gostaríamos que pensássemos hoje sobre...”
- b) “Desejo abordar hoje sobre o tema...”
- c) “O título do sermão que Deus colocou no meu coração para esta ocasião é...”
- d) e outros...

Conclusão

Os temas bíblicos tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, oferecem

uma infinidade de assuntos, os mais variados. O pregador deve escolher aqueles que julga mais convenientes e da necessidade dos ouvintes, deve fazê-lo com oração, no entanto não deve esquecer que quando escolher determinado tema, deve desenvolvê-lo até o fim. Nunca fale sobre algum tema que não compreenda, que não domine ou que não viva.

A ORGANIZAÇÃO DOS PENSAMENTOS

Uma mensagem mal organizada é difícil de entender. Após descobrir o texto bíblico, o objetivo e o tema do sermão o pregador deve esforçar-se para organizar as idéias que serão apresentadas no sermão. Deve fazer um estudo detalhado do texto, anotando as idéias e colocá-las em ordem.

Qualidade de um sermão bem organizado

- a) **Unidade** – Todos os pontos do sermão devem estar ligados ao tema.
- b) **Ordem Lógica** – Isto significa que devemos colocar cada divisão do sermão no seu devido lugar. Às vezes será necessário alterar a ordem do texto para esboçar bem o sermão.
- c) **Proporção** – Dividir bem o tempo para cada ponto do sermão.
- d) **Progresso** – O sermão deve caminhar para o seu final cada vez mais quente no interesse no interesse dos ouvintes. Não deve começar quente e depois esfriar.

Sugestões para melhorar o esboço

- a) Os tópicos devem estar ligados ao tema por uma frase de transição;
- b) Nenhum tópico deve ser igual ao tema;
- c) Os tópicos devem ser apresentados em ordem de interesse crescente, o último deverá ser o mais interessante;
- d) Os tópicos devem estar formulados de tal modo que desperte interesse para os ouvintes.

Exemplo:

Tema: “Que farei de Jesus chamado Cristo?”

Texto: Mateus 27:11-14 e 54

Objetivo Geral: Evangelístico

Objetivo Específico: Meu ouvinte reconhece Jesus como filho de Deus e o recebe em sua vida como Senhor e Salvador.

Frase de Transição: “Que farei de Jesus chamado Cristo?”

Introdução

1 – Ignorá-lo-ei (v. 17)

2 – Rejeitá-lo-ei (vv. 21-22)

3 – Reconhecê-lo-ei (v. 54)

Conclusão

O número ideal de tópicos de um sermão

Pode variar dependendo do assunto. Mas o ideal é que tenha de 2 a 5, embora a maioria dos sermões possuam 3 tópicos.

Obs.: Não existe sermão com apenas 1 tópico.

Como anunciar os tópicos

- a) O método tradicional: “em primeiro lugar...; em segundo lugar...; em terceiro lugar”
- b) “Uma das idéias que encontramos no texto é...”
- c) Relacionando com o que irá tratar. Ex.: “Um primeiro sentimento...”, “Uma primeira qualidade...”, “Um primeiro dom...”, “Um primeiro fruto do Espírito...” etc.

Conteúdo de cada tópico

Cada tópico (ou subtópico) deverá estar dividido em três partes de forma homogênea. As partes são: A *EXEGESE*, a *ILUSTRAÇÃO* e a *APLICAÇÃO*.

Exegese: É a explicação do texto que aquele tópico esta tratando. Explicação está que poderá ser histórica, gramatical, teológica etc.

Ilustração: É a narrativa de algum fato fictício ou real, bíblico ou não, contemporâneo ou do passado que se adapte ao texto utilizado naquele tópico.

Aplicação: É levar o ouvinte a compreender que tudo aquilo a que o texto (na exegese) e ilustração se refere é para sua vida. A aplicação deverá ser simples, clara e direta.

Exemplo:

1 – Ignorá-lo-ei (v. 17)

Exegese – abc abc abcsd fabcabcabc abc abcs d abcsd abc abc fabcsd fabc sd abc
abc abc abc abc abc abc abc abc abc abc fabcs dabc abc abc abc abc f
sd abc abc abc abc abc fabcabc abc abcabcsd abc fs dabc fabcsd abc f
abc abcs dabc fabc abc abc abcsd abc abc abc fabcsd abc f abc abc
abc abcs dabc fabc.

Ilustração – abc abc abcsd fabcabcabc abc abcs d abcsd abc abc fabcsd fabc sd abc
abc abc abc abc abc abc abc abc abc abc fabcs dabc abc abc abc abc
f sd abc abc abc abc abc fabcabc abc abcabcsd abc fs dabc fabcsd
abc f abc abcs dabc fabc abc abc abcsd abc abc abc fabcsd abc f abc

abc abc abcs dabc fabc.

Aplicação – abc abc abcsd fabcabcabc abc abcs d abcsd abc abc fabcsd fabc sd
abc abc abc abc abc abc abc abc abc abc abc fabcs dabc abc abc
abc abc f sd abc abc abc abc abc fabcabc abc abcabcsd abc fs dabc
fabcsd abc f abc abcs dabc fabc abc abc abcsd abc abc abc abc abc
f abc abc abc abcs dabc fabc.

PRINCÍPIOS QUE AJUDAM A ESBOÇAR

A seguir daremos alguns princípios básicos que o ajudarão a esboçar seu sermão. Usaremos como exemplo o esboço que segue logo abaixo:

Exemplo:

Tema: Pedras no Ungido do Senhor

Texto: II Samuel 16:5-14

ICT: Simei atirou pedras no rei Davi, que reagiu com coragem, fé e visão do futuro.

Tese: Quando o mundo atira pedras, devemos reagir com coragem, fé e visão do futuro.

O.G.: Devocional

O.E.: Meu ouvinte entende e decide ter uma maior aproximação com o Senhor, para que nas dificuldade possa reagir com fé, coragem e visão do futuro.

Esboço:

F.T.: Pedras no Ungido do Senhor...

1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO
 - 1.1. Motivada pelo saudosismo
 - 1.2. Determinada pela rejeição
 - 1.3. Convertida em bênção

2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO
 - 2.1. Que leva a pessoa a forjar conceitos injustos sobre o próximo
 - 2.2. Que leva a pessoa a apedrejar quem antes era idolatrado
 - 2.3. Que pode levar o obreiro a reagir positivamente

3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO
 - 3.1. Nos momentos mais difíceis
 - 3.2. Das formas mais cruéis
 - 3.3. Com resultados surpreendentes

1. O TÍTULO DEVE SER UM RESUMO DA TESE

A tese vem da ICT e a ICT vem do texto, portanto, as palavras que compõe o tema devem ser o menor resumo (contextualizado) da verdade contida no texto e devem definir bem a mensagem a ser pregada.

TEMA	TEXTO	ICT	TESE
PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR	II Samuel 16:5-14	Simei atirou pedras no rei Davi, que reagiu com coragem, fé e visão do futuro.	Quando o mundo atira pedras, devemos reagir com coragem, fé e visão do futuro.

2. *AS DIVISÕES VEM DO TEMA*

O Tema fica como um alicerce sobre o qual será erguida a estruturação necessária ao desenvolvimento da mensagem. O tema nem sempre é repetido em cada tópico, mas, caso o seja deverá dar sentido lógico e claro ao enunciado.

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR	1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO
	2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO
	3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO

3. *NENHUMA DIVISÃO DEVE SER IGUAL À OUTRA*

Isto elimina a repetição desnecessária. Observe que no exemplo apresentado há em cada tópico uma idéia diferente, de acordo com o assunto proposto no tema.

INSATISFAÇÃO ≠ **INGRATIDÃO** ≠ **INCOMPREENSÃO**

4. *CADA TÓPICO QUANDO DIVIDIDO DÁ DUAS OU MAIS PARTES*

É possível efetuar-se uma divisão sem que se obtenha pelo menos duas partes. Observe que dividindo-se os três tópicos no exemplo apresentado, temos três subdivisões em cada:

<p>1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO</p> <p>1.1. Motivada pelo saudosismo</p> <p>1.2. Determinada pela rejeição</p> <p>1.3. Convertida em bênção</p>	<p>2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO</p> <p>2.1. Que leva a pessoa a forjar conceitos injustos sobre o próximo</p> <p>2.2. Que leva a pessoa a apedrejar quem antes era idolatrado</p> <p>2.3. Que pode levar o obreiro a reagir positivamente</p>	<p>3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO</p> <p>3.1. Nos momentos mais difíceis</p> <p>3.2. Das formas mais cruéis</p> <p>3.3. Com resultados surpreendentes</p>
--	--	---

5. **NENHUM TÓPICO OU SUBTÓPICO DEVE CONTER MAIS QUE UMA IDÉIA**

Basta uma idéia por tópico. Havendo mais de uma idéia novos tópicos são necessários. No exemplo dado, há somente uma idéia em cada tópico.

1. **INSATISFAÇÃO** 2. **INGRATIDÃO** 3. **INCOMPREENSÃO**

6. **CADA SUB-TÓPICO DEVE EXPLICAR O TÓPICO DO QUAL É DIVISÃO**

Esta é a razão de ser do sub-tópico, tornar claro o pensamento do tópico. Veja no quadro abaixo:

<p>1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO</p> <p>1.1. Motivada pelo saudosismo</p> <p>1.2. Determinada pela rejeição</p> <p>1.3. Convertida em bênção</p> <p>SAUDOSISMO e REJEIÇÃO são sintomas da insatisfação e essa insatisfação pode ser CONVERTIDA EM BÊNÇÃO. As três idéias dos sub- tópicos explicam o tópico da qual fazem parte</p>	<p>2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO</p> <p>2.1. Que leva a pessoa a forjar conceitos injustos sobre o próximo</p> <p>2.2. Que leva a pessoa a apedrejar quem antes era idolatrado</p> <p>2.3. Que pode levar o obreiro a reagir positivamente</p> <p>O ingrato FORJA CONCEITOS INJUSTOS e APEDREJA QUEM ANTES ERA IDOLATRADO, mas quem está recebendo a ingratidão pode REAGIR POSITIVAMENTE.</p>	<p>3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO</p> <p>3.1. Nos momentos mais difíceis</p> <p>3.2. Das formas mais cruéis</p> <p>3.3. Com resultados surpreendentes.</p> <p>A incompreensão vem NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS e DAS FORMAS MAIS CRUÉIS, entretanto, pode ter RESULTADOS SURPREENDENTES, dependendo do modo como reagimos.</p>
---	---	---

7. **O CONJUNTO DAS DIVISÕES DEVE COMPLETAR O ASSUNTO EM PAUTA.**

Mesmo que as divisões não consigam esgotar plenamente o assunto, mas a idéia apresentada na tese deve ser satisfatoriamente desenvolvida no corpo do sermão.

PEDRAS ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO	+	PEDRAS ATIRADAS PELA INGRATIDÃO	+	PEDRAS ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO	=	PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR
--	---	--	---	---	---	---------------------------------------

8. O CONTEÚDO DE UMA DIVISÃO NÃO DEVE SER EXAGERADAMENTE MAIOR DO QUE A OUTRA.

As divisões não podem e não devem ser exatamente iguais em seu tamanho, mas nenhuma deve ser tão grande a ponto de sacrificar o tempo das demais. Para que as divisões sejam mais ou menos do mesmo tamanho, o pregador deve trabalhar com todo cuidado nos elementos funcionais: exegese, ilustração e aplicação em cada um dos tópicos.

9. A DIVISÕES DEVEM SER EXPRESSAS DE FORMA SINTÉTICA.

Os tópicos e sub-tópicos devem ser formulados de modo uniforme: sentença completa, frase ou palavra. A aliteração, quando usada contribuiu para a simetria e facilita a memorização, mas não deve ser feita de modo forçado. Observe o exemplo:

PEDRAS
ATIRADAS
PELA
INSATISFAÇÃO

PEDRAS
ATIRADAS
PELA
INGRATIDÃO

PEDRAS
ATIRADAS
PELA
INCOMPREENSÃO

10. A ORDEM DAS DIVISÕES DEVE SER DE INTERESSE CRESCENTE PARA OS OUVINTES.

Do negativo ao positivo, do menor ao maior, do inferior ao superior, do passado ao presente e futuro, da pergunta à resposta, do problema à solução.

Veja no exemplo: Cada tópico tem três sub-tópicos, os dois primeiros sub-tópicos são negativos e o último sempre positivo (em negrito), passando do problema para a solução.

1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO 1.1. Motivada pelo saudosismo 1.2. Determinada pela rejeição 1.3. Convertida em bênção	2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO 2.1. Que leva a pessoa a forjar conceitos injustos sobre o próximo 2.2. Que leva a pessoa a apedrejar quem antes era idolatrado 2.3. Que pode levar o obreiro a reagir positivamente	3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO 3.1. Nos momentos mais difíceis 3.2. Das formas mais cruéis 3.3. Com resultados surpreen-dentes
---	--	--

A INTRODUÇÃO

O sermão é constituído de três partes importantes: Introdução, corpo e conclusão. Todas as três são fundamentais, e devem merecer toda a nossa atenção.

A finalidade da introdução

- a) A introdução deve despertar o interesse e atenção dos ouvintes;
- b) A introdução prepara os ouvintes para acompanharem as idéias da mensagem;
- c) Através da introdução o pregador deve captar a simpatia dos ouvintes.

Características de uma boa introdução

- a) Ela deve estar ligada ao assunto do sermão;
- b) Ela deve ser proporcional. Deve ocupar $\pm 15\%$ do tempo do sermão;
- c) Ela deve ser clara e simples. O pregador deve evitar palavras difíceis, ou demonstrar ser um grande intelectual;
- d) Ela deve ser interessante. Quando mal apresentada, impressiona mal os ouvintes;
- e) Ela não deve ser improvisada. Deve ser muito bem preparada.

O que deve ser evitado na introdução

- a) Evitar pedir desculpas. Quando apresentamos desculpas estamos assinando nossa derrota antes de terminada a introdução;
- b) Evitar falsa modéstia;
- c) Evitar prometer mais do que o sermão encerra;
- d) Evitar sobrecarregar a introdução com muitas idéias;
- e) Evitar apresentar argumentos que vão aparecer em outras partes do sermão;

Alguns métodos na preparação de boas introduções

- a) A introdução textual ou exegética. Fazer uma explicação precisa do texto para que possa ser bem entendido pelos ouvintes;
- b) A introdução ilustrativa. Falar sobre algum acontecimento que esteja relacionado com o sermão. Uma boa ilustração bem apresentada na introdução é sempre bem vinda.

A CONCLUSÃO

Se é importante que o sermão tenha uma boa introdução, não menos importante é que seja bem concluído. Muitas conclusões são fracas e monótonas, tirando, assim, o brilho do sermão.

A importância da conclusão

- a) A conclusão é a parte do sermão que deve receber mais atenção por parte do pregador durante a sua pregação;
- b) A conclusão é como o acabamento de um prédio. Ela deve encerrar toda a beleza do sermão e animar o ouvinte a seguir pelo caminho determinado pelo objetivo do sermão.

Característica da boa conclusão

- a) A conclusão deve ser a conclusão de todo o sermão e não apenas da última parte do sermão;
- b) Na conclusão o pregador deve dar mais ênfase às idéias positivas;
- c) A conclusão deve estar caracterizada pelo amor e compaixão do pregador pelos ouvintes, no desejo de ajudá-los;
- d) A conclusão não deve ser longa ($\pm 15\%$ do tempo do sermão).

Erros a serem evitados na conclusão

- a) Não introduzir na conclusão pensamentos novos;
- b) Não dar a impressão de vai terminar quando não vai;
- c) Não deve pedir desculpas na conclusão;
- d) Não deve ficar mexendo demais com objetos como: relógio, cantor, óculos etc;
- e) Não tenha medo de falar diretamente ao coração dos ouvintes na conclusão.

Alguns tipos de conclusão

- a) Recapitulação das idéias principais do sermão;
- b) Usar de boa ilustração;
- c) Uma aplicação à vida dos ouvintes (2 Sam. 12:7-14);

Para Lembrar.: A conclusão pode salvar ou inutilizar o resto do sermão. Por isso deve ser muito bem preparada.

O APELO

O sermão fica incompleto quando o pregador deixa de fazer um apelo direto ao coração do ouvinte. Todo sermão, desde o seu início deve ser um apelo direto aos ouvintes. Mas também há a necessidade de levar o pecador a uma manifestação pública ao lado de Cristo, no final do sermão. O apelo foi definido por alguém como “uma chamada à decisão depois de uma exposição clara do assunto pregado”. Não só os sermões evangelísticos devem possuir apelo, mas também os demais (Consagração, Ético, Doutrinário, Pastoral e Devocional).

Por que fazer o apelo?

- a) O apelo é bíblico: há na Bíblia muitas exortações e apelos para que o homem tome uma posição diante de Deus: Mat. 11:28-29; Apo. 22:17; At 2:40; 19:8; 26:28; 28:23.
- b) O apelo é histórico: Os grandes pregadores sempre fizeram apelo: Wesley, Whitefield, Finney, Moody, Spurgeon, Billy Graham etc.
- c) O apelo é lógico e natural: se fizemos todo o esforço para convencer uma pessoa acerca daquilo que estamos pregando, devemos também ajudá-la a dar o primeiro passo.
- d) O apelo é psicológico: Precisamos aproveitar aquele momento de emoção, de vontade, de aspiração pelas bênçãos de Deus, por uma vida nova.
- e) O apelo promove segurança: Quando o ouvinte atende o apelo ele se torna seguro das garantias da Palavra de Deus (Mat. 10:32-33; Rom. 10:10).
- f) O apelo é prático: Facilita sua identificação – a igreja pode acompanhá-lo em sua vida e necessidades espirituais; Fortalece a fé e motiva o bom testemunho; é motivo de alegria e inspiração para a igreja.

Características do apelo que atinge seu objetivo.

- a) Deve ser baseado no argumento mais forte do sermão.
- b) Deve ser feito com otimismo (Is 55:11; Sl 126:6)
- c) Deve ser claro e específico
- d) Deve ser breve e positivo
- e) Deve ser feito sem coação e com cortesia. O pregador não deve usar truques nem métodos inconvenientes.
- f) O pregador deve destacar os motivos da decisão (o perdão dos pecados, a segurança, a nova vida em Cristo etc.).

Obs.: Fazer apelo é como procurar frutos em uma árvore, se balançamos normalmente caem os maduros, mas se balançarmos demais, caem também os verdes.

Como variar os métodos usados no apelo.

É importante variar o apelo para não cair na rotina.

- a) Pedir aos decididos para levantarem uma das mãos;
- b) Pedir aos decididos para ficarem de pé;
- c) Pedir aos decididos para virem à frente;
- d) Pedir aos decididos que permaneçam no templo após o culto para conversar com o pregador;
- e) Pedir aos decididos para comunicar sua decisão a pessoa que está ao seu lado ou a pessoa que o convidou;
- f) Pedir aos decididos que se dirijam a uma sala (indicar a sala), para um momento de oração e conselhos.

Os Dez Mandamentos do Apelo	
1 – Não terás outro propósito além o de levar pessoas aos pés de Jesus.	6 – Não matarás os teus ouvintes de pavor quanto ao destino eterno.
2 – Não farás para ti imagem de grande pregador, nem alguma semelhança que possa ostentar tua própria glória, seja em teu púlpito, ou em qualquer outro lugar.	7 – Não adulterarás o convite, barateando a mensagem para conseguir maiores resultados.
3 – Não tomarás qualquer atitude que não seja confirmada com a mensagem pregada por tua vida.	8 – Não furtarás o equilíbrio de teu apelo, mas dá-lhe a medida certa de emoção e razão.
4 – Lembra-te que um bom apelo precisa ser expresso com objetividade e clareza para alcançar resposta.	9 – Não dirás falso testemunho usando em teu apelo ilustrações enganosas.
5 – Honra as pessoas que te ouvem, evitando o uso de ameaças, ironias ou chacotas.	10 – Não cobiçarás o papel de converter , que é do Espírito Santo e jamais do pregador.

O MATERIAL ILUSTRATIVO

O uso das ilustrações permite aos ouvintes compreender as verdades apresentadas no sermão com mais clareza. A ilustração traz mais luz e entendimento às verdades expostas. Os pregadores bíblicos usaram ilustrações: O profeta Natã, Estevão, Paulo e principalmente Jesus. A ilustração é uma das partes mais apreciadas no sermão.

Fontes de Ilustração

- a) A própria Bíblia – Ela contém dados, parábolas, histórias e acontecimentos que constituem um tesouro de ilustração.
- b) Há material ilustrativo nos jornais, revistas, livros, periódicos em geral etc.
- c) A letra de músicas e hinos é uma boa fonte de ilustrações.
- d) Histórias contadas por alguém (desde de que não sejam segredos).
- e) Experiências pessoais, quando autênticas.
- f) Os acontecimentos cotidianos – O dia a dia oferece muitas fontes de ilustrações.

Características de boas ilustrações

- a) A ilustração deve ser simples. Não usar de muitos detalhes.
- b) Ela deve ter unidade. Deve estar dentro do assunto que estamos abordando.
- c) Devem ser apresentadas com muita vida.
- d) Devem ter um ponto alto. Um clímax.

Arquivo de ilustrações

Todo pregador deve encontrar uma maneira de guardar as boas ilustrações que encontra no dia a dia. Por toda parte existe material ilustrativo. Precisamos ter a mente e a imaginação abertas para aproveitar os incidentes que sirvam de material ilustrativo para nossos sermões.

Conclusão

Para concluir gostaria de lembrar que as mensagens devem ser tão claras de modo que os ouvintes possam entender que está se pregando.

OS BONS HÁBITOS NA PREGAÇÃO

O pregador deve se esforçar para se tornar atraente ao proferir a mensagem que Deus colocou em seu coração. A mensagem não deve estar destituída de sentido, de valor e de clareza. Vamos enumerar alguns bons hábitos que o pregador deve ter na comunicação da mensagem.

1º Usar linguagem simples e clara.

O grupo que nos ouve é por demais variado em seu grau de instrução, por isso devemos ser simples para atingir a todos.

2º Usar o próprio estilo.

Não alterar a voz, nem imitar outros pregadores.

3º Falar de tal forma que todos possam ouvir.

Deve pronunciar distintivamente as palavras. Não falar depressa demais. Tomar cuidado na articulação das sílabas.

4º Falar diretamente aos ouvintes.

Para maior facilidade em atingir os ouvintes, devemos considerar que estamos falando para um grupo de amigos. Nunca dar a idéia de superioridade ao falar. Olhar para todas as partes do auditório, procurando um contato direto nos olhos dos ouvintes.

5º Falar com o corpo solto.

O pregador deve utilizar as mãos, a cabeça, enfim todo o corpo para dar ênfase àquilo que está falando. O corpo deve permanecer ereto apoiado em ambos os pés.

6º Falar com convicção.

Um auditório responde ao pregador que fala com convicção. Sem esta qualidade é difícil atingir e convencer alguém daquilo que estamos falando.

7º Falar com entusiasmo.

Ainda que o assunto seja bom, se não houver entusiasmo, o sermão decresce muito. O entusiasmo demonstrado na voz, na expressão facial e na maneira de falar.

8º Falar com amor.

O pregador chama mais atenção naquilo que fala quando consegue irradiar gozo, a paz e o amor do Senhor. Para isso o pregador deve ter uma atitude simpática e não de condenação e superioridade.

9º Ser breve.

Aconselham os mestres em homilética que é preferível falar menos que o tempo disponível do que ir além dele.

10º Pregar no poder do Espírito Santo.

Na observação deste item está o êxito de todo o pregador do evangelho (I Cor. 2:4-5).

A PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DO PREGADOR

A pregação é mais do que uma palestra ou um mero discurso. O pregador está transmitindo uma mensagem espiritual. E para pregar uma mensagem espiritual depende de manter íntima comunhão com Deus. O pregador deve preparar bem a sua mensagem na presença de Deus e em espírito de oração. O pregador deve sempre ter em mente a Palavra de Deus proferida pelo profeta Zacarias: *“Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos”* (Zac. 4:6).

Preparo do coração

Para o pleno êxito na entrega da mensagem, o pregador deve ter a mensagem no coração e falar com o coração. A oração faz o pregador um pregador de coração. A oração põe o coração do pregador na mensagem. A oração coloca a mensagem do pregador no seu coração.

Oração e o preparo espiritual

O pregador deve estudar e preparar a mensagem como se tudo dependesse dele; buscar força e poder na oração como se tudo dependesse de Deus. A oração tem sido o segredo do êxito na preparação da boa mensagem. É a oração que dá vida e poder à mensagem.

Spurgeon, um pastor batista inglês disse certa vez: *“Não a nada que possa substituir a oração na vida do pregador, nem a cultura recebida, nem as bastas bibliotecas. Quanto maior for a familiaridade com a corte do céu, tanto melhor realizará a sua função na terra”*.

A unção é uma das qualidades que distinguem a pregação cristã de todas as formas de oratórias e discursos. A santidade é o segredo da unção e o resultado de uma vida de oração, meditação na Palavra e serviço ao Reino de Deus.

Conclusão

Que Deus abençoe a cada irmão, o desejo que tem de transmitir a Sua mensagem. Que esta pequena apostila possa tê-lo ajudado muito na sua preparação espiritual e na preparação de seus sermões, para uma comunicação mais eficiente da mensagem de Deus.

O assunto não se esgotou, esse foi apenas o primeiro passo dentro da

homilética, ainda há muita coisa para você descobrir, continue em frente. Que Deus te abençoe.

(MODELO DE SERMÃO)
A MULHER QUE DEUS USA

por

Enéas do Nascimento Araújo
3º Período – Noite

Trabalho apresentado em cumprimento
parcial às exigências da disciplina
Homilética I do curso de Bacharel em
Teologia.
Prof. Dr. Jerry Stanley Key

Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
Rio, 20 de maio de 1991

Homilética I

ESBOÇO

Tema: A Mulher que Deus Usa

Texto: Rute 1:15-17

Idéia Central do Texto: O amor e dedicação que Rute tinha por Noemi, a fez tomar a decisão certa.

Tese: A mulher para ser usada por Deus necessita ser leal, amorosa, serviçal e ainda receberá uma recompensa.

Objetivo Geral: Consagração

Objetivo Específico: Minha ouvinte entende que para Deus usá-la é necessário que possua algumas qualidades, e decide em viver tais qualidades.

Esboco

Frase de Transição: A Mulher que Deus usa:

1 – É leal (1:16)

2 – É amorosa (1:17)

3 – É serviçal (2:2)

4 – É recompensada (3:10-11)

Referências Bibliográficas.

Obs.: Este sermão é dirigido especialmente para as mulheres.

A MULHER QUE DEUS USA

INTRODUÇÃO

O homem não gosta do que não tem valor. Os irmãos quando vão fazer algum trabalho de marcenaria, construção ou qualquer outro, procuram fazer um esforço para comprarem os materiais da melhor qualidade para o seu serviço ser mais fácil de fazer e ficar com um aspecto seguro e agradável. Os estudantes ao prepararem seus trabalhos escolares procuram os fazer da melhor maneira, usando os melhores livros e material técnico mais moderno para que fique um trabalho limpo e bem feito. As irmãs quando planejam preparar uma comida especial para a família, procuram seleccionar os ingredientes da melhor qualidade para obter sucesso.

Assim como nós, Deus também não usa coisas e principalmente pessoas sem valor. O ser humano é o principal instrumento de trabalho de Deus e Ele quer usar aqueles que buscam uma vida digna diante dele.

A mulher que Deus usa será o tema em que nós meditaremos neste momento. Através da vida da grande mulher do passado chamada Rute, nós descobriremos nesta hora as principais qualidade da mulher para ser usada por

Deus. Leiamos Rute capítulo 1, versos 16 e 17. Veremos em primeiro lugar que *a mulher que Deus usa é leal.*

1 – É LEAL (Rute 1:16)

Toda a história de Rute se iniciou quando a família de Elimeleque resolveu mudar-se de Belém (por causa da grande fome) para Moabe. Neste país os dois filhos de Elimeleque casaram-se com duas moabitas: Orfa e Rute. Lá a vida desta família não foi muito boa também, pois depois de alguns anos, morreu Elimeleque e em seguida seus dois filhos. Que tragédia para aquela família! Restaram apenas as três viúvas: Noemi (viúva de Elimeleque), Orfa e Rute (suas duas noras).

Ao ouvir que Deus voltou a abençoar sua terra natal, Noemi resolveu voltar a Belém. Diante desta resolução, ela achou melhor suas noras voltarem as suas próprias famílias a fim de casarem de novo. Após muita relutância, Orfa decidiu retornar a sua família, porém Rute sabia que a mulher ao casar-se teria que deixar sua família e tornar-se parte da família de seu marido. Também conhecia a Lei judaica (mesmo sendo idólatra) que caso o marido morresse o irmão mais próximo deveria casar-se com a viúva. Mesmo não havendo mais cunhados para casar-se com ela, o seu coração não permitia que abandonasse a sua tão querida sogra. Afinal, havia assumido um compromisso com aquela família e o seu caráter leal permitiu que ela fizesse a seguinte declaração: Leiamos Rute 1:16: *“Respondeu, porém, Rute: Não me instes a que te abandone e deixe de seguir-te.*

Porque aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus.”

Que brilhante declaração de lealdade Rute deu a sua sogra Noemi! Realmente ela a partir daí está abandonando sua família e sua terra para se tornar uma estrangeira num país que possuía costumes bem diferentes dos seus. Mas Noemi durante todos os anos havia dado uma demonstração de como era o seu povo e o seu Deus. E foi diante disto que Rute se dispôs a aceitar aquele Deus como o seu Deus também.

Eis a primeira qualidade da mulher para ser usada por Deus: **A Lealdade**. Esta é uma qualidade que embeleza a mulher. Em certa ocasião Abraão Kuyper escreveu este pensamento: *“Há dois tipos de beleza. Há uma beleza que Deus dá no nascimento e que murcha como a da flor. E há outra beleza que Deus concede quando, pela sua graça, os homens nascem de novo. Esse tipo de beleza nunca desaparece, antes permanece eternamente”*.

Queridas irmãs, cada uma de vocês já são novas criaturas, que o Senhor deseja usar, mas Ele só inclui nos seus planos a mulher que é leal, aquela que em toda a sua vida busca viver sinceramente diante dos homens e principalmente diante do nosso Deus. A irmã tem sido sincera em todas as suas atitudes? O Senhor pode confiá-la uma tarefa importante? As suas atitudes em seu lar tem

provado o seu carácter cristão sincero? E na igreja a sua relação com os irmãos e com Deus tem sido baseadas na lealdade?

Lembre-se a cada dia minha irmã, que Deus quer dar-lhe o privilégio de ser instrumento seu, mas como Rute, a irmã precisa viver diariamente a primeira qualidade da mulher cristã: A lealdade. Mas não basta ser leal, é preciso algo mais. Vejamos a segunda qualidade. **A mulher usada por Deus é amorosa.**

2 – É AMOROSA (Rute 1:17)

Leiamos Rute 1:17: *“Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada. Assim me faça o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.”*

Quanto amor Rute tinha por sua sogra! E foi este amor que fê-la voltar com Noemi para Belém. O caminho era longo e perigoso para as duas mulheres, mas elas foram confiadas no único Deus que as poderia guardar. Elas viajaram cerca de 80 quilômetros a pé, carregando todos os seus pertences. Foi uma viagem difícil e triste. Suas vidas estavam pesadas e amargas diante da situação que viviam, foi necessário muito esforço para enfrentar esta estrada deserta. Porém o amor que unia as duas era maior para Rute, do que as tribulações. Ela estava ali do lado de sua sogra tentando dar-lhe um pouco de vida e esperança diante da perda do marido e dos dois filhos que tanto amava.

A declaração de amor que Rute deu a Noemi afirmava que nunca iria abandoná-la e que somente a morte poderia separá-las. É realmente muito profundo este sentimento, pois naquela hora Rute estava renunciando a sua própria vida para proteger a sua sogra. A tradição conta-nos que Rute além de sua beleza interior era uma mulher muito bela fisicamente. Naquela hora ela poderia ter pensado assim: Para que eu vou acompanhar esta velha, que não tem onde cair

morta? Eu vou é ficar aqui junto dos meus e quem sabe conseguirei ser feliz em outro casamento. Mas as palavras dela se tornaram ainda mais belas diante de sua atitude de renúncia, amor e interesse pelo bem de sua sogra.

Certo pensador, expressa muito bem como Rute agiu em relação ao amor, ele diz: *“Procura ser uma expressão viva do amor de Deus: amor na tua face, amor nos teus olhos, amor no teu sorriso, amor no teu caloroso cumprimento”*:

Realmente a mulher para ser usada por Deus precisa demonstrar aos outros o amor de Deus que habita em todo o seu ser.

A irmã pode estar questionando nesta hora: “Mas como eu posso demonstrar aos outros o amor de Deus em mim?” é simples. Procure responder as seguintes perguntas: A irmã tem sido amorosa e paciente com seus filhos? Seu marido tem provado a cada dia, quando chega do serviço, o seu carinho e a sua dedicação? A irmã tem se preocupado em demonstrar aos seus vizinhos o Cristo que vive em você? A irmã tem se preocupado com a vida espiritual de seus irmãos em Cristo e com a união fraternal dentro de sua igreja?

Lembre-se que a mulher para ser usada por Deus necessita refletir o amor a todos os que estão a sua volta. Mas será que basta o amor? Quando nós amamos vem naturalmente em nós a terceira realidade da mulher usada por Deus. **A mulher usada por Deus é serviçal.**

3 – É SERVIÇAL (Rute 2:2)

Convido as irmãs a lerem em Rute 2:2, afim de conhecermos a terceira qualidade da mulher que Deus usa. Leiamos: *“Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo a apanhar espigas atrás daquele a cujos olhos eu achar graça. E ela lhe respondeu: Vai, minha filha.”*

Quando as duas mulheres chegaram em Belém quase ninguém reconheceu Noemi. As amarguras que passara, tornou-a envelhecida e a viagem a deixou muito cansada.

Elas chegaram a Belém no início da sega de cevada. Diante da miséria em que se encontravam, Rute pediu permissão a Noemi para trabalhar no campo, colhendo atrás dos segadores as espigas que caíram no chão.

O amor de Rute impulsionou-a ao serviço. Ela não colocou obstáculos em servir a sua sogra. Ela sabia que estava em terra estranha, que os costumes daquele povo eram outros e que talvez fosse até mesmo escarnecida por sua condição de viúva e estrangeira. Porém, nada disso importava a ela, mas pensava apenas em servir.

Ela foi trabalhar em uma parte do campo que pertencia a Boaz, que por obra do destino traçado por Deus, era um homem rico e poderoso, parente próximo de Elimeleque (sogro de Rute).

Ela trabalhava sem parar. O suor corria-lhe pelas costas, à medida que o sol se tornava mais quente. Certa hora parou e sentou-se a sombra para descansar, mais foi por pouco tempo. Queria alegrar sua sogra, levando-lhe uma boa porção de grão.

A alegria de Rute estava em ver a alegria dos outros. O espírito de amor e serviço que Rute possuía, permitiu que Deus a usasse, tornando-a participante do seu plano especial para a humanidade.

Conta-se que certa senhora que morava em uma cidade do interior, interrogava-se sempre como ela poderia servir a Deus. O pastor de sua igreja certa dia, trouxe um sermão dentro deste assunto. Ela ficou muito feliz ao entender realmente que o que agrada a Deus não é o tamanho do serviço, mas sim o espírito que vai em nosso coração ao fazermos. A partir daí ela pôde ser útil ao seu Deus. Assim, todos os domingos pela manhã ela colhia do seu belo jardim lindas flores para ornamentar o templo no horário do culto. Ela ficou muito satisfeita, porque sabia que agindo assim estaria agradando a Deus.

Minha querida irmã. Pense no privilégio que é servir ao Senhor. Amá-lo de todo coração e ter alegria em servi-lo sempre, sem medir esforços.

Como a nossa ilustração narra, aquela irmã reconheceu que para o Senhor, o que importa é o espírito serviçal. É preciso servir aos filhos, ao esposo, aos

vizinhos e a sua igreja. Quando faz o serviço pensando em alegrar ao seu próximo e principalmente glorificar o nome do nosso Deus.

Rute possuiu estas três qualidades e foi recompensada por isso, é este o nosso quarto ponto. **A mulher usada por Deus é recompensada.**

4 – É RECOMPENSADA (Rute 3:10-11)

Vejamos irmãos o resultado da vida de serviço de Rute no mesmo livro capítulo 3 versos 10 e 11, leiamos: *“Então disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; mostraste agora mais bondade do que dantes, visto que após nenhum mancebo foste, quer pobre quer rico. Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseres te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.”*

Boaz quando viu Rute procurou logo saber quem era ela. Ele realmente impressionou-se pelo seu jeito amoroso e serviçal. Quando soube quem era ela na verdade, e o motivo pelo qual estava ali trabalhando, passou a admirá-la muito e autorizou seus empregados a deixarem de propósito cair algumas espigas, afim de ajudar a Rute.

Ela por sua vez também observou o modo como aquele senhor conversava com seus empregados. Ela podia ver que ele era um homem temente a Deus como sua sogra.

Quando Rute chegou em casa conversou muito com Noemi a respeito de Boaz e ficou sabendo que ele era parente de Elimeleque e conseqüentemente um de seus remidores (isto quer dizer que ele poderia ser seu futuro marido).

O tempo foi passando e a cada dia que passava aumentava a admiração de um pelo outro, mas a época da ceifa havia acabado. Então Noemi que conhecia bem o coração de Rute, sugeriu a ela que falasse a Boaz a respeito de seus sentimentos, em outras palavras ela sugeriu que Rute se oferecesse como esposa para Boaz.

Rute achou aquilo um pouco estranho, mas como era sua sogra que aconselhava, ela ouviu a sua voz. Preparou-se e ficou bem bonita, sem delongas falou com Boaz. Ela não a interpretou mal, antes a chamou de mulher virtuosa e aceitou o seu pedido com a condição de que o outro parente mais próximo não a quisesse. E assim foi realizado aquele casamento, pois o outro parente já era casado.

Rute casou-se com Boaz, porém levou consigo sua sogra Noemi, pois ela a amava muito para abandoná-la agora. Ele reconheceu que Noemi foi uma das principais causadoras deste casamento.

Em pouco tempo Rute e Boaz foram premiados com um bebê, que se chamou Obede. Ele foi avô de Davi , logo Rute a mulher moabita e estrangeira em Belém, foi a bisavó de Davi que veio através dele o Salvador, Jesus Cristo.

Que bênção para nós foi a vida desta serva de Deus, que permitiu ser usada por Ele. A sua vida foi um exemplo de dedicação, mas ela foi muito bem recompensada.

Há um pensamento de Gien Karssen que ilustra muito bem o tipo de pessoa que Deus usa. Ele diz: ^a Deus nem sempre trabalha segundo padrões fixos. Ele procura pessoas que se ponham ao dispor como instrumentos”.

Realmente é uma verdade. Deus tinha milhares de judias para usar, mas ele escolheu aquela mulher estrangeira, que se converteu segundo o testemunho de sua sogra. Rute permitiu ser usada por Deus e foi grandemente recompensada, estabilizando novamente sua vida com o casamento com Boaz, sendo premiada com um filho e ainda teve o privilégio de ter Jesus como seu descendente.

Querida irmã, será que Deus quer escolhê-la para tomar parte de um plano seu? Será que a irmã gostaria de ser recompensada como Rute, por ser instrumento de Deus?

Lembre-se que para você receber as recompensas de Deus, você precisa ser leal, amorosa e serviçal, disposta a ser um instrumento.

CONCLUSÃO

Minha irmã, pare nesta hora para refletir no grande e maravilhoso privilégio que é ser um instrumento de Deus. Mas para ser usada, Rute, teve que procurar ser leal em todas as ações e em todas as áreas de sua vida. Precisa ser amorosa com os que a ama e com aqueles que necessitam de seu amor. Estes sentimentos a levará a principal qualidade da mulher que Deus usa, que é o serviço. O servir a todos sem distinção e principalmente a Deus, afim de que somente o seu nome seja glorificado através de sua vida é uma qualidade muito importante.

Lembre-se minha querida irmã, que, quando possuir todas estas qualidades o Senhor se alegrará em usá-la num plano especial. Ele verá o seu íntimo e se em todas as suas ações a irmã for sincera e amorosa, tenha certeza que o Senhor a recompensará grandemente.

Que este Senhor lhe dê forças para ser uma grande serva sua e lhe abençoe!

AMÉM !!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, John D. Dicionário Bíblico. 6. Ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1978.

EARLMAN, Myer. Através da Bíblia Livro por Livro. 4. Ed. Miami – USA: Editora Vida, 1977.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. 1. Ed. Maranhão: Editora Evangélica, 1965.

KARSSSEN, Gien. Seu Nome é Mulher. 1. Ed. Volume II, Núcleo, 1980.

MESQUITA, Antônio Neves de. Estudo dos livros de Josué, Juízes e Rute. 3. Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1973.

ROBERTSON, Ella Broadus. O Ministério da Mulher. 2. Ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1948.

SCHELP, Paul W. Concordância Bíblica. 1. Ed. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1975.

BÍBLIAS UTILIZADAS:

- Bíblia de Jerusalém
- Bíblia na Linguagem de Hoje
- Bíblia (edições Vida Nova)
- Bíblia (da Imprensa Bíblica - de acordo com os melhores textos em Hebraico e Grego)

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BRAGA**, James. Como Preparar Mensagens Bíblicas. 1. ed. Flórida – EUA: Editora Vida, 1985
- BROWN**, Charles T. Introdução à Eloquência. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
- CABRAL**, Elienai. O Pregador Eficaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.
- CRANE**, James D. Manual para Pregadores Leigos. 2. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1976.
- _____. O Sermão Eficaz. 1. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1989.
- DUARTE**, Noélio. Você pode falar melhor. 1. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1997.
- FREEMAN**, Harold. Nuevas Alternativas en la Predicacion Biblica. 1. ed. Texas – USA: Casa Bautista de Publicaciones, 1990.
- FREIRE**, Paulo. Pedagogia do oprimido. 24. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- _____. Educação como Prática de Liberdade. 22. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- GONÇALVES**, Jésus Silva. O Púlpito Criativo. 2. ed.. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1993.
- HAWKINS**, Thomas. Homilética Prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1995.
- JONES**. Martin Lloyd. Pregação e Pregadores. 3. ed. São Paulo: Editora Fiel, 1991.
- KEY**, Jerry Stanley. O Preparo e a Pregação do Sermão. 1. ed. Rio de Janeiro: JUERP. 2001

- KELLEY**, Page H. Mensagens do Antigo Testamento para os nossos dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987.
- KIRST**, Nelson. Rudimentos de Homilética. 1. ed. São Paulo: Edições Paulinas/Sinodal, 1985.
- KNOX**, John. A Integridade da Pregação. São Paulo: ASTE, 1964.
- KOLLER**, Charles W. Pregação Expositiva sem anotações. 4. ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1995.
- LACHLER**, Karl. Prega a Palavra. 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 1990.
- LIEFELD**, Walter L. Exposição do Novo Testamento. 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 1988.
- MARTIN**, Al. O que há de errado com a pregação Hoje? 2. ed. São Paulo: Editora Fiel, 1991.
- MORAES**, Jilton. Homilética, da Pesquisa ao Púlpito. 1. ed. Recife: STBNB Edições. 2000.
- PEREIRA**, Gil Carlos. A Palavra – Expressão e Criatividade. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997.
- PERRY**, Lloyd M.; **SELL**, Charles. Pregando sobre os problemas da vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1989.
- POLITO**, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 46. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.
- _____. Gestos e Postura para falar melhor. 18. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.
- _____. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. E. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

- _____. Como se tornar um bom orador e se relacionar bem com a imprensa. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.
- _____. Vença o medo de falar em público. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.
- _____. Como preparar boas palestras. E. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.
- REIFLER**, Hans Elrich. Pregação ao alcance de todos. 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 1993.
- RIBEIRO**, Lair. A Magia da Comunicação. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1998.
- ROBINSON**, Haddon W. A Pregação Bíblica. 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 1990.
- SODRÉ**, Hélio. História Universal da Eloquência. 2. ed. Rio de Janeiro: Gráfica da Folha Carioca, 1959.
- SPURGEON**, C. H. Lições aos meus alunos. 1. ed. São Paulo: Editora PES. 3v.
- VIEIRA**, Antônio. Sermões – Problemas Sociais e Políticos do Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1987.